FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

EDUARDA CATARINA DE SOUZA XAVIER

O USO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DE FARMÁCIA DO QUINTO AO DÉCIMO PERÍODO DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE.

Recife,

2026

EDUARDA CATARINA DE SOUZA XAVIER

O USO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DE FARMÁCIA DO QUINTO AO DÉCIMO PERÍODO DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE.

Este trabalho é apresentado a Faculdade Pernambucana de Saúde, como requisito parcial para obtenção do titulo de Farmacêutica

Linha de pesquisa: Psicotrópicos e Educação

Orientador: Ewerton Vieira

Recife, 2026

EDUARDA CATARINA DE SOUZA XAVIER

O USO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DE FARMÁCIA DO QUINTO AO DÉCIMO PERÍODO DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE.

Trabalho de Conclusão do curso de Farmácia, Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, apresentado como requisito para a obtenção do título de Farmacêutica.

Data de aprovação: _____/_____/_____

_____

Ewerton Vieira

Agradecimentos

Primeiramente, os meus maiores agradecimentos a Jeová Deus, pois, sem Ele, nada seria possível. Não imagino o que seria da minha graduação sem Ele, que me concedeu toda a força, persistência e conhecimento necessários para concluir.

Agradeço a minha Mãe, que me apoiou em todo o processo, do começo ao fim, e a quem eu devo todo o carinho e respeito. Não poderia esquecer da minha Avó e da minha Tia, que me acompanharam e me ajudaram em tudo o que fosse possível e impossível.

Agradeço também ao meu Tutor Ewerton, que me apoiou e ajudou com paciência, por ter colaborado, esclarecido às dúvidas e pela dedicação empenhada no meu trabalho.

À coordenação, por todo o suporte e apoio também empenhados ao longo de todo o curso, dando o suporte necessário para mim, como discente, concluir o curso com o conhecimento necessário para ser uma ótima profissional.

E a tutora Mônica Henrique, pelas orientações e empenho no meu estudo.

"Os medicamentos antidepressivos e os tranquilizantes são excelentes armas terapêuticas, mas não têm capacidade de conduzir o ser humano a gerir os seus pensamentos e emoções." — Augusto Cury

Resumo

Introdução: A rotina universitária envolve demandas acadêmicas e pessoais que podem repercutir na saúde mental e nos hábitos de vida dos estudantes. Nesse contexto, destaca-se o uso de psicotrópicos lícitos, incluindo medicamentos, álcool e cafeína. **Objetivo:** Investigar a prevalência e as motivações relacionadas ao uso de psicotrópicos lícitos entre estudantes de Farmácia do 5º ao 10º período da Faculdade Pernambucana de Saúde. **Metodologia:** Estudo observacional, analítico, transversal e quantitativo, realizado com 40 estudantes. Os dados foram coletados por questionário eletrônico e submetidos à análise estatística descritiva. **Resultados e discussão:** Entre os participantes, 70,0% relataram uso de psicotrópicos lícitos durante a graduação. Entre as substâncias utilizadas, destacaram-se cafeína (81,25%), álcool (50,0%), ansiolíticos (43,75%) e antidepressivos (34,38%). Ansiedade (76%) e estresse acadêmico (68%) estiveram entre os principais motivos relacionados ao início do uso. Além disso, 90% perceberam influência negativa total ou parcial do ambiente acadêmico sobre a saúde mental, 92,5% relataram necessidade de ajuda psicológica durante a graduação e 82,5% manifestaram interesse na ampliação do apoio psicológico institucional. **Considerações finais:** Os achados evidenciam elevada ocorrência do uso de psicotrópicos lícitos e expressiva presença de aspectos relacionados à saúde mental e ao contexto acadêmico, reforçando a importância de estratégias institucionais de promoção da saúde mental e do uso consciente dessas substâncias.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Estudantes de Farmácia. Saúde mental.

Abstract

Introduction: University life involves academic and personal demands that may affect students' mental health and lifestyle habits. In this context, the use of licit psychotropic substances, including medications, alcohol, and caffeine, deserves attention. **Objective:** To investigate the prevalence and motivations related to the use of licit psychotropic substances among Pharmacy students from the 5th to the 10th semester at Faculdade Pernambucana de Saúde. **Methodology:** This was an observational, analytical, cross-sectional, quantitative study conducted with 40 students. Data were collected through an electronic questionnaire and subjected to descriptive statistical analysis. **Results and discussion:** Among the participants, 70.0% reported using licit psychotropic substances during their undergraduate studies. The most frequently reported substances were caffeine (81.25%), alcohol (50.0%), anxiolytics (43.75%), and antidepressants (34.38%). Anxiety (76%) and academic stress (68%) were among the main reasons associated with initiating use. In addition, 90% perceived a total or partial negative influence of the academic environment on their mental health, 92.5% reported having felt the need for psychological support during their undergraduate studies, and 82.5% expressed interest in increased institutional psychological support. **Final considerations:** The findings indicate a high occurrence of licit psychotropic substance use and a substantial presence of factors related to mental health and the academic context, reinforcing the importance of institutional strategies aimed at promoting mental health and the responsible use of these substances.

Keywords: Psychotropic substances. Pharmacy students. Mental health.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Caracterização sociodemográfica dos discentes (n = 40) do quinto ao décimo período da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil, em 2026.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

AECISA – Associação Educacional de Ciências da Saúde
AEBV – Associação Educacional Boa Viagem
ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEP-FPS – Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde
CFF – Conselho Federal de Farmácia
CNS – Conselho Nacional de Saúde
FAF – Fundação Alice Figueira
FPS – Faculdade Pernambucana de Saúde
GABA-A – Receptor do ácido gama-aminobutírico tipo A
IMIP – Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
ISRS – Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina
OMS – Organização Mundial da Saúde
SNC – Sistema Nervoso Central
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL – Universidade Federal de Alagoas
UNESP – Universidade Estadual Paulista
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....11

2. OBJETIVO..... 17

3. MÉTODOS.....18

4.RESULTADOS.....19

5.CONCLUSÕES.....34

6 REFERÊNCIAS ……36

7. APÊNDICES……39

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DADOS 39

8. ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA
.....43

ANEXO B- TCLE ……44

Introdução

Para reforçar esse fato, a pesquisa apontou que, em média, cada paciente adquiriu cerca de duas caixas de medicamentos por mês. Entre os participantes do estudo, 83% fizeram uso de antidepressivos, enquanto o consumo de ansiolíticos apresentou uma discreta redução de 0,6% no período analisado [2]

As manifestações psicológicas, comportamentais e fisiológicas associadas à ansiedade podem apresentar diferentes formas de expressão. Em geral, a experiência subjetiva desse estado emocional é acompanhada por aumento do nível de vigilância, elevação da tensão motora e intensificação da atividade do sistema nervoso autônomo. A ansiedade pode surgir como consequência de condições orgânicas patológicas, como infarto agudo do miocárdio ou angina, bem como estar relacionada a fatores situacionais, como a vivência de eventos estressantes ou a antecipação de procedimentos potencialmente ameaçadores

Além disso, a ansiedade pode ser compreendida como uma resposta emocional normal diante de situações de ameaça, desempenhando papel fundamental nos mecanismos adaptativos de defesa, como as reações de luta ou fuga. Entretanto, quando se manifesta de maneira intensa ou persistente, pode adquirir caráter patológico, levando a alterações cognitivas e perceptivas, incluindo distorções na percepção do tempo, do espaço, das pessoas e do significado dos acontecimentos. Nesses casos, a presença de medo e preocupação excessivos, acompanhados de prejuízo funcional, caracteriza a ansiedade como um transtorno psiquiátrico [3]

Nesse contexto, os psicotrópicos podem entrar como uma tentativa de manter o equilíbrio mental diante de tantos fatores que podem contribuir para o sofrimento psíquico de um estudante. Psicotrópicos são substâncias químicas que atuam diretamente sobre o sistema nervoso central (SNC), promovendo alterações nos processos mentais e no comportamento. Seu uso está associado à modulação da atividade cerebral, afetando funções como o humor, a percepção, o estado de alerta, o sono, a cognição e as emoções. Essas substâncias são amplamente utilizadas na prática clínica para o tratamento de transtornos mentais e neurológicos, e englobam diferentes classes farmacológicas, como ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores de humor e psicoestimulantes. Cada uma dessas classes tem indicações específicas, mecanismos de ação distintos e perfis de segurança variados, sendo seu uso condicionado a prescrição médica e acompanhamento profissional, dadas as implicações que podem ter na saúde física e mental dos pacientes. O uso dessas substâncias é definido de acordo com seu status sócio legal, em lícitas (legais) e ilícitas (ilegais). As lícitas são usadas de forma medicinal, sendo restrito o consumo através de orientação médica, por meio prescrição médica. Já as ilícitas são aquelas proibidas, e que não podem ser vendidas, sendo a venda passível de criminalização e repressão [5,10]

De acordo com o mecanismo de ação no sistema nervoso central, os psicotrópicos podem ser classificados em três grandes grupos: depressoras, estimulantes e perturbadoras. As drogas depressoras do SNC, também chamadas de psicolépticas, incluem substâncias

como os barbitúricos, benzodiazepínicos, opiáceos, etanol e inalantes, sendo caracterizadas por reduzir a atividade mental e motora, levando a um estado de sedação, lentidão cognitiva, diminuição da concentração e relaxamento psíquico. Os ansiolíticos e alguns antidepressivos se enquadram nesse grupo, pois atuam diminuindo a hiperatividade neuronal relacionada a quadros de ansiedade, insônia e estresse crônico. A classe mais conhecida são os benzodiazepínicos, como o diazepam e o clonazepam, que atuam como moduladores alostéricos positivos do receptor GABA-A, promovendo efeito calmante e relaxante.Já os antidepressivos são empregados no manejo de quadros depressivos, transtornos de ansiedade generalizada, transtorno obsessivo-compulsivo, entre outros. Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), como fluoxetina, sertralina e escitalopram, figuram entre os antidepressivos mais prescritos atualmente. Ambas as classes são consideradas de uso controlado, estando sujeitas à fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e seu uso deve seguir protocolos bem estabelecidos, dado o risco de efeitos adversos, desenvolvimento de tolerância, dependência (no caso dos benzodiazepínicos), síndrome de abstinência e interações medicamentosas [5, 8, 10]

As substâncias estimulantes, também conhecidas como psicoanalépticas, exercem efeito estimulante sobre o sistema nervoso central, aumentando o estado de alerta, a vigília e a atividade psicomotora. Entre essas substâncias encontram-se a cafeína, as anfetaminas e a cocaína, embora apresentem diferentes mecanismos de ação e intensidades de efeitos sobre o organismo. A cafeína, particularmente relevante no presente estudo, é classificada como um estimulante do sistema nervoso central e exerce seus efeitos principalmente por meio do antagonismo dos receptores de adenosina, contribuindo para o aumento da vigília e do estado de alerta. Em doses elevadas, substâncias estimulantes podem estar associadas a manifestações como agitação, irritabilidade e alterações do sono.

Já as substâncias psicodislépticas, também denominadas perturbadoras, caracterizam-se principalmente pela capacidade de produzir alterações na percepção, no pensamento e na experiência subjetiva do indivíduo. Nesse grupo podem ser incluídas diferentes substâncias capazes de provocar alterações perceptivas e cognitivas, cuja intensidade e características variam de acordo com a substância utilizada, a dose e as condições de consumo.[5, 8, 10] São exemplos dessa classe o ecstasy e os canabinóides. Contudo, não seram abordadas por se tratarem de drogas ilícitas.

Ainda que tenham indicação terapêutica bem definida, os psicotrópicos também podem ser alvo de uso inadequado, especialmente por meio da automedicação ou da medicalização de sofrimentos que, em alguns casos, poderiam ser manejados por outras abordagens, como terapias psicológicas, práticas integrativas e mudanças no estilo de vida. Nesse sentido, seu uso representa não apenas um recurso terapêutico fundamental, mas também um desafio para a saúde pública, exigindo ações integradas de vigilância, educação em saúde, acesso racional aos medicamentos e acolhimento multiprofissional em saúde mental. Com o crescimento das taxas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono entre jovens e adultos, especialmente no contexto pós-pandemia, a utilização de psicotrópicos se tornou ainda mais frequente, demandando uma reflexão crítica sobre suas indicações, limites e repercussões no cotidiano dos indivíduos, sobretudo no ambiente universitário [7]. Dentro desse contexto, um estudo realizado com estudantes de Medicina pela Universidade de Taif, na Arábia Saudita, o qual explorou o uso de antidepressivos e ansiolíticos e seu impacto na saúde mental de estudantes de medicina na Arábia Saudita, tiveram como resultado que 23,8% deles usavam antidepressivos, 5,6% relataram usar

ansiolíticos e 14,0% usavam ambos os tipos de medicação. Entre os usuários de medicamentos, 71,7% utilizavam inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e 28,3% utilizavam outros medicamentos.

Outro psicotrópico que merece bastante atenção é o etanol, expresso nas bebidas alcoólicas que estão presentes até mesmo nas festas promovidas pelos próprios alunos universitários, nas chamadas "calouradas". Neste tópico, pesquisas sobre o consumo de substâncias psicoativas têm demonstrado um aumento progressivo da ingestão de bebidas alcoólicas entre adolescentes e adultos jovens. Estudos conduzidos por Andrade et al. e Kerr-Corrêa et al. identificaram o álcool como a substância mais consumida por estudantes da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP), evidenciando sua elevada prevalência no ambiente universitário [13.]

O estudo foi realizado em 2002 com estudantes regularmente matriculados nos cursos da área de Ciências da Saúde de duas universidades públicas localizadas em Maceió, capital do estado de Alagoas. A pesquisa incluiu acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia. A coleta dos dados foi realizada por monitores da disciplina de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) [13.]

Para avaliar o consumo de bebidas alcoólicas, foram consideradas a quantidade e a frequência de ingestão durante o ano anterior à realização da pesquisa. A frequência de consumo foi distribuída em seis categorias: diária, semanal, mensal, anual, consumo alguma vez há mais de 12 meses e ausência de consumo ao longo da vida, sendo os participantes desta última categoria classificados como abstêmios. O "uso na vida" foi definido como a ingestão de bebida alcoólica em pelo menos uma ocasião ao longo da vida [13.]

Com base nas respostas obtidas por meio dos questionários, calculou-se o consumo diário e semanal de álcool, expresso tanto em gramas de etanol quanto em unidades-padrão, considerando-se que uma unidade correspondia a 10 g de álcool puro. Também foi feita uma distinção entre o consumo ocorrido durante a semana, de segunda a quinta-feira, e aquele realizado nos finais de semana, de sexta-feira a domingo [13.]

Posteriormente, o consumo total de álcool foi classificado em quatro faixas: ausência de consumo; até 14 unidades por semana; entre 15 e 21 unidades por semana; e mais de 21 unidades semanais. Esses limites foram estabelecidos de acordo com os níveis de risco descritos na literatura para indivíduos com 18 anos ou mais. Nesse contexto, foram considerados indicativos de abuso de álcool consumos superiores a 21 unidades semanais para homens e a 14 unidades semanais para mulheres [13.]

A cafeína apresenta elevada prevalência de consumo entre estudantes universitários, destacando-se como um dos principais psicoestimulantes utilizados nesse grupo. Os estudos analisados demonstram a expressividade desse consumo em diferentes populações acadêmicas. Em uma pesquisa brasileira com 200 estudantes, 27% relataram consumo frequente de cafeína, enquanto 51,3% dos usuários de substâncias psicoestimulantes haviam iniciado esse tipo de consumo durante a graduação. Outro estudo nacional, realizado com 19 universitários, identificou que 84,21% consumiam café, embora apenas 31,57% tenham iniciado esse hábito durante a graduação. Entre 348 estudantes avaliados em outra pesquisa brasileira, 53,7% faziam uso de algum tipo de

psicoestimulante, sendo a cafeína uma das substâncias de destaque. Já nos Estados Unidos, um estudo com 1.248 universitários revelou que 92% dos participantes consumiam cafeína, demonstrando a ampla presença dessa substância na rotina acadêmica [14.]

Os achados de Morgan et al. reforçam esse cenário ao demonstrarem que, entre 200 estudantes de Medicina avaliados, 27% consumiam cafeína mais de cinco vezes por semana, enquanto 38% utilizavam bebidas energéticas. Entre as principais motivações associadas ao consumo de psicoestimulantes estavam a necessidade de compensar a privação do sono e a busca por melhora do raciocínio, da atenção e da memória. Esses resultados evidenciam que a cafeína ocupa uma posição relevante no padrão de consumo de substâncias estimulantes entre universitários, especialmente em um contexto marcado por extensas jornadas de estudo e exigências relacionadas ao desempenho acadêmico [14.]

Por esse motivo, o uso de psicotrópicos entre os estudantes da área da saúde tem sido alvo de pesquisas e preocupação, tendo em vista a busca incessante de rendimento desse público nos estágios, monitorias, trabalhos que envolvem pesquisas, e até mesmo em suas vidas pessoais, que sempre estarão requerendo tempo e energia. Além de buscarem diminuir a carga psíquica evidente.

Tendo em vista esses fatos, o trabalho teve como objetivo fazer uma pesquisa de campo na Faculdade Pernambucana de Saúde, entre os alunos de farmácia do quinto ao décimo período, para obter uma estatística dos discentes que começaram a fazer uso de psicotrópicos lícitos e a suas motivações, sejam elas a sobrecarga emocional advinda da graduação ou a má administração do estresse e ansiedade associados ao contexto secular. Tais dados serão úteis para identificar se a faculdade, juntamente com a ansiedade e competitividade gerados em todo ambiente acadêmico, são o suficiente para induzir um estudante a fazer uso de psicotrópicos e, quando os dados forem gerados, servir de utilidade para a faculdade e outras instituições. É importante frisar que a pesquisa em questão abordou somente sobre os psicotrópicos lícitos, não abordando drogas ilícitas como parte das drogas psicoanalépticas, como a cocaína e as anfetaminas e drogas perturbadoras ou alucinógenas, que incluem substâncias como o ecstasy e os canabinóides.

Como bem foi sugerido em um estudo transversal realizado via web survey, torna-se fundamental que as universidades promovam estratégias de manejo da ansiedade e integrem intervenções voltadas à redução de seus sintomas nos programas institucionais de apoio psicológico destinados aos estudantes [4]. Não somente isso, nesse estudo também foi levantado dados dos hábitos de vida dos voluntários, para que sejam identificados quais são os fatores que contribuem para a necessidade de suporte medicamentoso e, assim, ter a oportunidade de servir como orientação para estudantes que podem vir a fazer mudanças no estilo de vida.

Essa delimitação foi feita porque os estudantes da área farmacêutica, sobretudo a partir do ciclo clínico da graduação, vivem uma fase de grande exigência acadêmica, com intensificação das atividades práticas, estágios supervisionados, projetos de extensão, iniciação científica, além da preparação para o mercado de trabalho e concursos. Essa sobrecarga contribui para o surgimento ou agravamento de quadros de ansiedade, estresse e distúrbios do sono, fatores que, por sua vez, podem levar ao uso de medicamentos psicotrópicos como forma de enfrentamento da rotina.

Além disso, os estudantes de Farmácia representam um grupo interessante por possuírem conhecimento técnico e teórico acerca da farmacologia dos psicotrópicos, seus mecanismos de ação, efeitos adversos, riscos e interações medicamentosas. Tal domínio pode gerar a seguinte dualidade: por um lado, favorecer a busca por auxílio especializado, com maior consciência dos riscos da automedicação; por outro, estimular uma sensação de segurança que pode levar a uma automedicação dos fármacos, sem a devida supervisão médica, que se mostra de fundamental importância.

A pesquisa também visou observar se, caso esses medicamentos estejam sendo administrados, se foram adquiridos por meio de receita médica ou comprados de forma independente (automedicação). Isso foi necessário para analisar se o uso do medicamento foi mediado pelo médico ou se foi fruto de percepção própria, que, algumas vezes, podem ser equivocadas.

Quando o uso ocorre de maneira racional e controlada, oferece benefícios, como foi evidente na pesquisa realizada na Universidade de Taif, em que os resultados indicaram que 62,0% dos participantes perceberam impacto positivo do uso de medicamentos sobre seu desempenho acadêmico. Ademais, 73,4% dos estudantes avaliaram que os benefícios do tratamento superavam eventuais desvantagens. Observou-se também que 76,2% manifestaram intenção de continuar utilizando a medicação, enquanto 77,6% concordaram que o tratamento poderia atuar na prevenção de episódios de agravamento da saúde mental [6] . No entanto, quando esse consumo ocorre de forma indiscriminada ou sem acompanhamento profissional, surgem riscos importantes, como dependência, agravamento dos sintomas, abandono precoce do tratamento e a banalização da farmacoterapia. Esse cenário revela uma demanda urgente por estratégias institucionais voltadas à saúde mental, além da necessidade de compreender de que forma os estudantes estão lidando com o sofrimento psíquico e quais caminhos estão buscando para enfrentá-lo.

2. OBJETIVOS:

2.1. OBJETIVO GERAL:

- Investigar a prevalência e as motivações para o uso de psicotrópicos entre estudantes de Farmácia do 5º ao 10º período da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar se a aquisição do medicamento pelo discente se deu através de receita médica, automedicação ou indicação.
- Analisar os hábitos de vida dos estudantes (sono e lazer) e sua possível relação com o uso de psicotrópicos;
- Compreender a percepção dos estudantes sobre a influência do ambiente acadêmico na sua saúde mental e na decisão de utilizar psicofármacos;
- Fornecer dados que possam subsidiar estratégias de cuidado e promoção da saúde mental no contexto universitário.

3. MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido com estudantes do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), com o objetivo de investigar a prevalência e as motivações relacionadas ao uso de psicotrópicos lícitos nessa população. A pesquisa foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), instituição de ensino superior privada e sem fins lucrativos, mantida pela Associação Educacional de Ciências da Saúde (AECISA), com sede em Recife-PE. A instituição surgiu, em 2005, a partir da aliança entre a Associação Educacional Boa Viagem (AEBV) e a Fundação Alice Figueira (FAF), organização de apoio ao desenvolvimento do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). A FPS está localizada na Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, nº 4861, Imbiribeira, Recife-PE, CEP 51210-000.

O estudo foi iniciado em janeiro de 2026, com previsão de desenvolvimento até setembro de 2026, sendo a coleta de dados iniciada somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS). A população do estudo foi constituída por estudantes regularmente matriculados entre o 5º e o 10º período do curso de Farmácia da FPS, de acordo com os critérios de elegibilidade estabelecidos para a pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico elaborado no Google Forms e disponibilizado aos participantes por meio de um link divulgado em grupos de WhatsApp dos estudantes elegíveis para a pesquisa. O instrumento foi composto predominantemente por questões objetivas destinadas à obtenção de informações sociodemográficas e acadêmicas, bem como à investigação do uso de psicotrópicos lícitos, compreendendo medicamentos psicotrópicos, álcool e cafeína. Também foram investigados aspectos relacionados à frequência e ao período de início do consumo, às principais motivações para o uso e aos hábitos de vida dos participantes, incluindo sono, alimentação, prática de atividade física e lazer. Em relação aos medicamentos psicotrópicos, foram consideradas as classes de ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos e hipnóticos, investigando-se também se sua utilização ocorreu mediante prescrição médica ou por automedicação.

É importante frisar investigação do consumo de cafeína teve como finalidade identificar sua frequência de utilização entre os estudantes de Farmácia, considerando sua classificação como substância psicoativa estimulante do sistema nervoso central. Dessa forma, o instrumento de coleta de dados foi estruturado para caracterizar o perfil de consumo das substâncias investigadas, sem contemplar a quantificação das doses ingeridas em miligramas. Essa escolha metodológica está alinhada ao objetivo epidemiológico do estudo, que buscou identificar as substâncias mais utilizadas e sua distribuição entre os participantes, e não avaliar a intensidade da exposição ou determinar padrões de consumo excessivo. Assim, a ausência de quantificação das doses não compromete a identificação da frequência de utilização da cafeína, permitindo reconhecer sua relevância no perfil de consumo dos estudantes e subsidiar discussões sobre hábitos de vida e promoção da saúde no ambiente universitário.

A inclusão da cafeína, do álcool e dos medicamentos psicotrópicos na investigação fundamentou-se no conceito abrangente de substâncias psicoativas, caracterizadas pela capacidade de atuar sobre o sistema nervoso central e modificar funções como humor, cognição, percepção e comportamento. A categorização adotada teve como finalidade contemplar diferentes classes de substâncias lícitas, permitindo uma caracterização mais ampla do perfil epidemiológico de consumo entre os estudantes de Farmácia. Embora apresentem mecanismos de ação, finalidades de utilização, padrões de consumo e perfis de risco distintos, essas substâncias foram analisadas individualmente, respeitando suas particularidades farmacológicas e epidemiológicas. Dessa forma, a abordagem metodológica possibilitou identificar a frequência de utilização de cada classe, sem pressupor equivalência entre seus efeitos ou riscos à saúde. Essa estratégia contribui para uma compreensão mais abrangente dos hábitos de consumo no ambiente universitário, fornecendo subsídios para ações de educação em saúde, prevenção de agravos e promoção do uso racional de medicamentos.

A investigação do período de início do consumo de substâncias psicoativas foi realizada por meio de informações autorreferidas, considerando diferentes etapas da trajetória acadêmica dos participantes. Para isso, foram estabelecidas categorias que distinguiam o início do uso antes do ingresso na graduação, entre o primeiro e o quarto período e entre o quinto e o décimo período, permitindo a identificação de marcos temporais associados à formação universitária. Essa estruturação buscou facilitar a recordação dos participantes, dispensando a indicação de datas específicas e favorecendo a organização das informações coletadas. Considerando a possibilidade de viés de memória, os resultados foram interpretados de acordo com os períodos relatados pelos estudantes, reconhecendo que eventuais imprecisões poderiam interferir na distribuição dos participantes entre as categorias. Entretanto, essa possibilidade não compromete, por si só, a finalidade descritiva da investigação, uma vez que a análise buscou caracterizar o momento de início do consumo conforme as informações fornecidas pelos participantes, contribuindo para a compreensão do perfil epidemiológico estudado.

4. RESULTADOS

A partir da análise da amostra final, composta por 40 estudantes do 5º ao 10º período do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), foram analisadas as características sociodemográficas e acadêmicas dos participantes, bem como aspectos relacionados ao uso de psicotrópicos lícitos, às motivações associadas ao consumo, aos hábitos de vida e à percepção dos estudantes acerca da influência do ambiente acadêmico.

Características sociodemográficas

As características sociodemográficas e acadêmicas dos participantes, segundo as variáveis sexo, idade, período atual do curso, situação de trabalho e composição domiciliar, estão apresentadas na Tabela 1.

Entre os participantes que informaram o sexo (n = 39), houve predomínio do sexo feminino, correspondendo a 30 estudantes (76,9%), enquanto 9 (23,1%) eram do sexo masculino. A idade foi informada por 39 participantes, variando entre 18 e 36 anos, com média de 22,6 anos. Em relação ao período acadêmico, observou-se maior participação de estudantes do 8º período (22,5%), seguido pelo 5º período (20,0%), 7º período (17,5%), 9º período (15,0%) e pelos 6º e 10º períodos, ambos representando 12,5% da amostra. Quanto à situação de trabalho, 37,5% dos estudantes declararam exercer atividade profissional, enquanto 62,5% não trabalhavam. Em relação à composição domiciliar, predominou a residência com pai e/ou mãe (60,0%), seguida da convivência com outros familiares (20,0%).

Caracterização sociodemográfica			
Variável	**Categoria**	**n**	**Porcentagem**
Sexo	Feminino	30	76,90%
	Masculino	9	23,10%
Idade	18	1	2,60%
	19	2	5,10%
	20	4	10,30%
	21	4	10,30%
	22	14	35,90%
	23	5	12,80%
	24	4	10,30%
	26	1	2,60%
	27	3	7,70%
	36	1	2,60%
Período atual	5º	8	15,00%
	6º	5	12,50%
	7º	7	17,50%
	8º	9	22,50%
	9º	6	15,00%
	10º	5	12,50%

Se trabalha	Sim	15	37,50%
	Não	25	62,50%
Com quem reside	Pai e/ou mãe	24	60,00%
	Outros familiares	8	20,00%
	Amigos/colegas	2	5,00%
	Sozinho	2	5,00%
	Outros	4	10,00%

Tabela 01 - Caracterização sociodemográfica dos discentes (n = 40) do quinto ao décimo período da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil, em 2026.

Dados acerca da temática: uso de psicotrópicos

Os estudantes foram questionados quanto ao uso de substâncias psicotrópicas lícitas durante a graduação, considerando-se bebidas alcoólicas, produtos contendo cafeína e medicamentos psicotrópicos. Observou-se que **70,0%** dos participantes afirmaram já ter utilizado pelo menos uma dessas substâncias durante a graduação, enquanto **30,0%** declararam não ter feito uso (Gráfico 1).



Gráfico 1- Se os discentes utilizaram algum psicotrópico durante a graduação, incluindo álcool e cafeína (não medicamentoso) e medicamentos psicotrópicos.

O resultado evidencia uma elevada ocorrência do uso de psicotrópicos entre os estudantes avaliados, uma vez que sete em cada dez participantes relataram contato com pelo menos uma dessas substâncias ao longo da formação acadêmica. A predominância do consumo na amostra demonstra a relevância de investigar esse fenômeno no contexto universitário, especialmente entre estudantes da área da saúde, considerando que a graduação constitui um período marcado por diferentes demandas acadêmicas, profissionais e pessoais. Resultado igualmente relevante foi observado por Almeida et al. (2025) [7] , em estudo

realizado com 350 estudantes de Farmácia de uma universidade pública de Minas Gerais, no qual 60% dos participantes relataram consumo de substâncias psicoativas. A elevada frequência observada em ambos os estudos evidencia a presença significativa do consumo dessas substâncias entre estudantes de Farmácia, reforçando a importância de investigar esse comportamento ao longo da formação acadêmica.

Além da frequência expressiva identificada, torna-se importante compreender quais substâncias estão mais presentes nesse consumo, bem como os fatores relacionados ao seu início e à sua manutenção durante a graduação. Para isso, foi perguntado aos participantes quais foram os psicotrópicos lícitos mais utilizados, como evidenciado no gráfico 2. Neste gráfico, foram incluídos o álcool e a cafeína, substâncias psicotrópicas não medicamentosas,

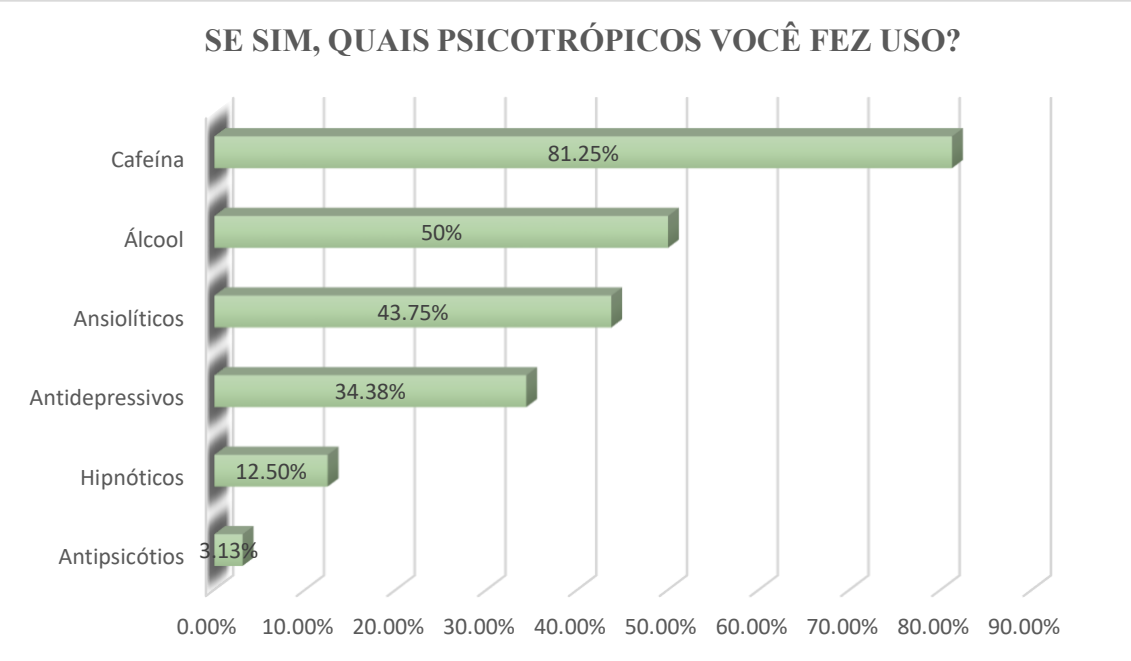

Gráfico 2: Distribuição dos psicotrópicos lícitos utilizados pelos participantes durante a graduação. Questão de múltipla resposta, sendo permitida a seleção de mais de uma alternativa. Dessa forma, a soma dos percentuais pode ultrapassar 100%.

Entre as substâncias psicotrópicas utilizadas, observou-se predominância da cafeína, mencionada por 81,25%, seguida pelo álcool, com 50,00%. Referente aos medicamentos psicotrópicos, destacaram-se os ansiolíticos, utilizados por 43,75%, e os antidepressivos, por 34,38%. Os hipnóticos foram mencionados por 12,50%, enquanto os antipsicóticos apresentaram a menor frequência, correspondendo a 3,13%. Como a questão permitia a seleção de mais de uma alternativa, um mesmo participante poderia relatar o consumo de diferentes substâncias, razão pela qual os percentuais não são mutuamente excludentes.

A frequência expressiva de ansiolíticos e antidepressivos também é evidenciada na literatura discutida por Silva e Rolim (2025) [9] , que apresentam estudo realizado com 1.111 estudantes de Medicina e Odontologia, no qual 42,7% relataram uso de ansiolíticos e 32,3% de antidepressivos. Os percentuais encontrados nesse estudo apresentam proximidade com os observados na presente pesquisa, reforçando a presença relevante dessas duas classes de medicamentos psicotrópicos entre estudantes universitários da área

da saúde. Também tem em comum o fato de os ansiolíticos prevalecerem aos antidepressivos.

A presença expressiva dessas substâncias também foi identificada por Almeida et al. (2025) [7] entre estudantes de Farmácia, sendo o álcool utilizado por 70,93% dos usuários de substâncias psicoativas e os ansiolíticos e/ou antidepressivos por 34,80%. Os resultados demonstram que o consumo de substâncias psicoativas, incluindo medicamentos utilizados no manejo de condições relacionadas à saúde mental, apresenta importante ocorrência entre estudantes de Farmácia.

Em relação a predominância da cafeína, foi observada por Araújo (2019) [23] , em estudo realizado com 60 estudantes de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba, no qual essa substância foi a mais consumida entre os estimulantes investigados, sendo relatada por 68% dos participantes. No presente estudo, a cafeína também ocupou posição de destaque, sendo a substância psicotrópica mais frequentemente mencionada, correspondendo a 81,25% dos respondentes. Apesar das diferenças entre os instrumentos e as categorias de substâncias investigadas, os resultados evidenciam a presença expressiva da cafeína entre estudantes de Farmácia.

Quando observa-se ao período de início do uso de psicotrópicos (Gráfico 3) 46,15% relataram ter iniciado o uso antes da graduação, 30,77% entre o 1º e o 4º período e 23,08% entre o 5º e o 10º período. Observa-se, portanto, que a maior frequência isolada correspondeu ao início anterior à graduação. Entretanto, quando agrupados os participantes que relataram início entre o 1º e o 10º perío,do, verifica-se que 53,85% iniciaram o uso durante a graduação. Resultado semelhante foi observado por Coimbra et al. (2021) [20] em estudo realizado com acadêmicos de Enfermagem, no qual 61,54% dos estudantes que faziam uso de antidepressivos e/ou ansiolíticos haviam iniciado a medicação após o ingresso na universidade.

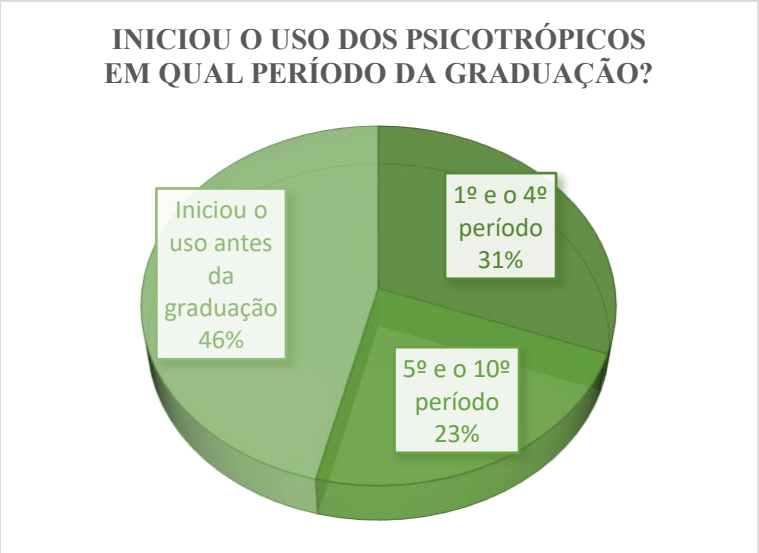

Gráfico 3: Distribuição dos participantes segundo o período de início do uso de psicotrópicos.

Quanto à indicação para o uso de psicotrópicos (Gráfico 4) , 54,55 relataram que o uso foi indicado por médico psiquiatra, constituindo a categoria mais frequente. Em contrapartida, 40,91% informaram ter iniciado o uso por conta própria, enquanto 4,55% referiram indicação de amigos ou familiares. Dessa forma, embora a indicação por médico psiquiatra tenha predominado entre os respondentes, observa-se uma proporção expressiva de relatos de uso por iniciativa própria (automedicação). Coimbra et al. (2021), ao avaliarem acadêmicos de Enfermagem usuários de antidepressivos e/ou ansiolíticos, observaram que 46,15% relataram prescrição por médico psiquiatra. Por outro lado, Araújo, Ribeiro e Vanderlei (2021), em estudo com universitários de Medicina e Odontologia, identificaram que 37,2% dos usuários de psicofármacos os obtiveram sem prescrição médica. Esses achados apresentam proximidade com os resultados do presente estudo, tanto pela participação do profissional psiquiatra na indicação dos medicamentos quanto pela presença expressiva do uso sem orientação médica entre universitários.

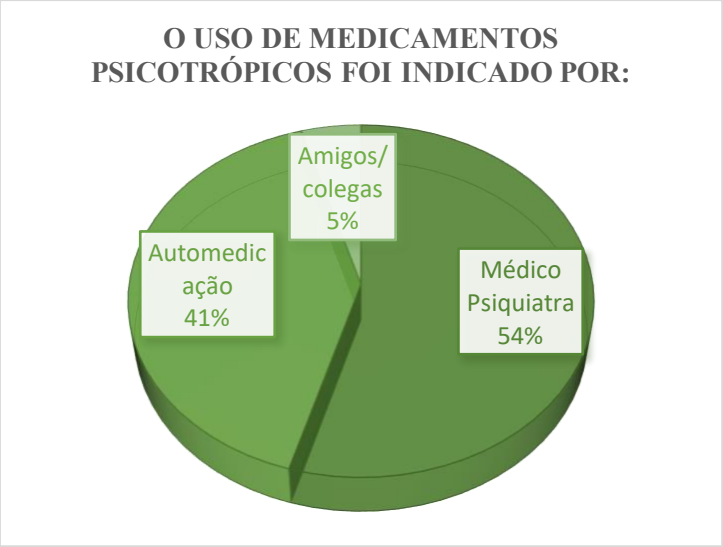

Gráfico 4 – Distribuição dos participantes segundo a indicação para o uso de medicamentos psicotrópicos.

Outro dado que reforça os dados obtidos na pesquisa foi o de Lima et al. (2021) [9, 16], em revisão que reuniu 23 estudos, identificaram prevalências de automedicação entre universitários variando de 36,1% a 99,5%, sendo observado que 51,7% dos estudantes de cursos da área da saúde utilizavam medicamentos sem prescrição médica. Os autores apontam ainda fatores que podem favorecer essa prática, como a facilidade de acesso aos medicamentos sem prescrição e a ampla disponibilidade de informações na internet.

Em relação à continuidade do uso de psicotrópicos (Gráfico 5), 57,69% afirmaram ainda fazer uso no momento da pesquisa, enquanto 42,31% relataram não fazer mais uso. Os resultados demonstram, portanto, que mais da metade dos respondentes mantinha o consumo de alguma substância psicotrópica no período em que os dados foram coletados. Embora a diferença entre os grupos não seja acentuada, observa-se predominância do uso atual, evidenciando que, para uma parcela expressiva dos participantes, o consumo de psicotrópicos não se restringiu a uma experiência anterior, mas permaneceu presente durante a graduação.



Gráfico 5: Distribuição dos participantes segundo a continuidade do uso de medicamentos psicotrópicos.

A presença do consumo de psicotrópicos na vivência universitária também é discutida por Tovani, Santi e Trindade (2021), que, ao investigarem estudantes de diferentes cursos da área da saúde, identificaram diferentes significados atribuídos ao uso dessas substâncias. Entre eles, destacaram-se o enfrentamento do sofrimento psíquico, a busca pela maximização do prazer, aspectos relacionados às relações interpessoais e o desejo de melhorar o desempenho acadêmico. Esses achados demonstram que o consumo de psicotrópicos entre universitários pode estar inserido em diferentes dimensões da experiência acadêmica e pessoal, reforçando a importância de compreender não apenas a ocorrência do uso, mas também o contexto em que ele se mantém durante a formação universitária.

Em relação ao abandono do uso de medicamentos psicotrópicos por conta própria (Gráfico 6) , sem orientação profissional, 68,18% afirmaram já ter interrompido o uso por iniciativa própria e sem acompanhamento profissional, enquanto 31,82% declararam não ter realizado esse tipo de interrupção. Dessa forma, observa-se uma diferença expressiva entre as duas categorias, com predominância dos participantes que relataram a interrupção sem acompanhamento profissional. A elevada frequência desse comportamento entre os participantes constitui um achado relevante, especialmente por evidenciar que mais de dois terços dos respondentes relataram já ter tomado a decisão de interromper o uso sem orientação de um profissional de saúde.



Gráfico 6: Abandono do uso de medicamentos psicotrópicos por conta própria, sem orientação profissional.

Os resultados mostram que aproximadamente dois em cada três respondentes apresentaram esse comportamento, enquanto cerca de um terço não relatou a interrupção por conta própria. Esse achado acrescenta uma dimensão importante à caracterização do uso de psicotrópicos na população estudada, ao demonstrar que, além da ocorrência do consumo dessas substâncias, uma parcela considerável dos participantes também relatou tomar a decisão de interrompê-lo sem orientação profissional.

A interrupção sem orientação profissional também foi identificada por Bauchrowitz et al. (2019) [18] , que, ao avaliarem universitários em tratamento medicamentoso para ansiedade e/ou depressão, observaram que 31,3% haviam encerrado o tratamento por conta própria, enquanto 16,7% o fizeram após avaliação médica. Os resultados demonstram que a decisão de interromper o uso sem acompanhamento profissional está presente no contexto universitário, destacando-se, no presente estudo, pela elevada frequência encontrada entre os participantes.

Outro estudo relevante foi o de Coimbra et al. (2021), que, ao avaliarem acadêmicos de Enfermagem usuários de antidepressivos e/ou ansiolíticos, observaram que 53,85% haviam interrompido o tratamento em algum momento sem consultar o médico. No presente estudo, essa prática apresentou frequência ainda mais elevada, sendo relatada por 68,18% dos respondentes. Embora as pesquisas tenham abrangido diferentes categorias de psicotrópicos, os resultados demonstram a presença expressiva da interrupção por iniciativa própria entre os universitários investigados.

Quando analisados os motivos que levaram ao início do uso de psicotrópicos (Gráfico 7), foram permitidas a seleção de mais de uma alternativa. Entre os fatores investigados, a ansiedade apresentou a maior frequência, sendo relatada por 76% dos respondentes. O estresse acadêmico apareceu em seguida, mencionado por 68% dos participantes. Dessa forma, esses dois fatores se destacaram entre os demais motivos investigados, estando presentes em mais da metade das respostas obtidas para essa questão.

A presença expressiva de sintomas relacionados à ansiedade também foi observada entre estudantes de Medicina no estudo de Brito e Silva (2021)[3], no qual 40,3% dos participantes afirmaram sentir ansiedade diariamente e 40,1% relataram senti-la diante de situações estressantes, enquanto apenas 7,3% declararam não apresentar esse sentimento habitualmente. Embora os estudos tenham avaliado a ansiedade a partir de perspectivas distintas, os achados demonstram sua presença relevante no contexto universitário da área da saúde. No presente estudo, particularmente, destaca-se que a ansiedade não apenas esteve presente entre os aspectos investigados, mas foi o fator mais frequentemente apontado pelos participantes como relacionado ao início do uso de psicotrópicos.

Ainda com relação ao estresse acadêmico, a relevância das demandas acadêmicas para a saúde mental dos universitários também foi evidenciada por Almarghalani et al. (2025), que identificaram a pressão acadêmica e o medo de fracassar, ambos relatados por 79,7% dos estudantes, além da dificuldade para estudar e da carga de trabalho, ambas mencionadas por 65,0%, entre os principais fatores desencadeadores de ansiedade e depressão. Esses resultados evidenciam a expressiva presença das demandas relacionadas à formação acadêmica entre os fatores associados ao sofrimento psicológico dos universitários.

Os problemas pessoais e familiares também apresentaram frequência expressiva, sendo apontados por 48% dos participantes, o que corresponde a quase metade dos respondentes. A depressão foi indicada por 44%, enquanto a insônia foi relatada por 36%. A irritabilidade, embora tenha apresentado a menor frequência entre as alternativas investigadas, ainda foi mencionada por 32% dos participantes. Assim, mesmo os motivos menos frequentemente assinalados estiveram presentes em uma parcela considerável dos estudantes que responderam à questão.



Gráfico 7 – Motivos relatados pelos participantes para o início do uso de psicotrópicos.

Os dados obtidos também encontram correspondência no estudo de Araújo, Ribeiro e Vanderlei (2021) [19] , realizado com 1.111 estudantes de Medicina e Odontologia. Os

autores identificaram a demanda do curso em 41,6% e os problemas familiares em 29,1% dos casos entre os fatores precipitantes para o início do uso de psicofármacos.

Os participantes, ao serem indagados sobre a percepção sobre a influência do ambiente acadêmico na saúde mental (Gráfico 8) , 55% afirmaram acreditar que o ambiente acadêmico influenciou negativamente sua saúde mental, constituindo a resposta predominante. Outros 35% consideraram que essa influência ocorreu em parte, enquanto 10% declararam não perceber influência negativa do ambiente acadêmico sobre sua saúde mental.

Ao analisar conjuntamente as respostas, observa-se que 90% dos estudantes reconheceram algum grau de influência negativa do ambiente acadêmico sobre a própria saúde mental, considerando aqueles que responderam "Sim" ou "Em parte". Em contraste, apenas 10% não identificaram essa influência. Os resultados demonstram, portanto, que a percepção de algum impacto negativo relacionado ao ambiente acadêmico esteve presente na grande maioria da amostra investigada, embora com diferentes graus de percepção entre os participantes.



Gráfico 8: Percepção dos participantes sobre a influência negativa do ambiente acadêmico na saúde mental.

A elevada concentração das respostas nas categorias "Sim" e "Em parte" demonstra que a percepção de repercussões negativas do ambiente acadêmico não esteve restrita a uma parcela isolada dos estudantes. Ao contrário, esteve presente, em diferentes intensidades, entre nove em cada dez participantes, tornando esse aspecto particularmente relevante para a compreensão da saúde mental da população investigada.

Esse achado apresenta importante correspondência com os resultados de Almeida et al. (2025)[17], que, ao avaliarem 350 estudantes de Farmácia, verificaram que **95,4% dos participantes afirmaram que o contexto universitário aumentou sua ansiedade e/ou depressão**, enquanto apenas 4,6% responderam negativamente. Os autores também encontraram diferença estatisticamente significativa nessa análise ($p = 0,003$).

Quando perguntado em relação à percepção sobre a contribuição da rotina universitária para a decisão de utilizar psicotrópicos (Gráfico 9), 46,15% afirmaram que a rotina

universitária contribuiu para essa decisão, enquanto 42,31% consideraram que essa contribuição ocorreu em parte. Apenas 11,54% declararam que a rotina universitária não contribuiu para a decisão de utilizar essas substâncias.

Observa-se, portanto, uma distribuição bastante próxima entre as categorias “Sim” e “Em parte”, com diferença de apenas um participante entre elas. Quando essas duas categorias são consideradas conjuntamente, verifica-se que **88,46% dos respondentes reconheceram algum grau de contribuição da rotina universitária para a decisão de utilizar psicotrópicos**, enquanto 11,54% não estabeleceram essa relação em sua própria experiência. Dessa forma, a percepção de participação da rotina acadêmica, ainda que em diferentes intensidades, esteve presente na maioria expressiva dos estudantes que responderam à questão.

Esse resultado complementa a caracterização dos motivos relacionados ao uso apresentada anteriormente, na qual o **estresse acadêmico foi apontado por 68% dos 25 respondentes** como um dos motivos para o início do uso de psicotrópicos. Além disso, entre a amostra total, **90%** haviam relatado perceber influência negativa total ou parcial do ambiente acadêmico sobre a própria saúde mental. Em conjunto, esses resultados mostram uma presença recorrente de fatores relacionados ao contexto acadêmico nas respostas dos participantes, tanto na percepção sobre a saúde mental quanto nos motivos e circunstâncias associados ao uso de psicotrópicos.



Gráfico 9 – Percepção dos participantes sobre a contribuição da rotina universitária para a decisão de utilizar psicotrópicos.

As demandas acadêmicas para a saúde mental dos universitários também são evidenciadas por Almarghalani et al. (2025), que, em estudo realizado com estudantes de Medicina, identificaram a pressão para apresentar bom desempenho acadêmico e o medo de fracassar, ambos relatados por 79,7% dos participantes, além da dificuldade nos estudos e da elevada carga de trabalho, mencionadas por 65,0%. Embora o estudo tenha investigado esses aspectos como fatores relacionados à ansiedade e à depressão, e não diretamente à decisão de utilizar psicotrópicos, seus resultados demonstram a expressiva presença de demandas próprias da formação universitária entre os fatores relacionados ao sofrimento psicológico dos estudantes. No presente estudo, a elevada proporção de

participantes que reconheceu alguma contribuição da rotina universitária para a decisão de utilizar psicotrópicos acrescenta outra dimensão a essa discussão, ao demonstrar que o contexto acadêmico também foi percebido pelos próprios estudantes como participante das circunstâncias relacionadas ao consumo dessas substâncias.

Em relação à necessidade de ajuda psicológica durante a graduação (Gráfico 10) , 52,5% afirmaram já ter sentido necessidade de ajuda psicológica e ter procurado auxílio, constituindo a categoria de maior frequência. Outros 40% também relataram ter sentido necessidade de ajuda psicológica, porém não chegaram a procurá-la. Apenas 7,5% declararam não ter sentido necessidade desse tipo de suporte durante a graduação.

Ao considerar conjuntamente os participantes que afirmaram ter sentido necessidade de ajuda psicológica, independentemente de terem ou não buscado atendimento, observa-se que **92,5% da amostra relataram essa necessidade em algum momento da graduação**. Em contrapartida, somente 7,5% não identificaram essa necessidade. Entre os 37 estudantes que reconheceram a necessidade de apoio psicológico, 21 efetivamente procuraram ajuda, enquanto 16 não o fizeram, demonstrando que uma parcela considerável dos participantes percebeu necessidade de suporte, mas não realizou a busca por auxílio.



Gráfico 10 – Necessidade de ajuda psicológica durante a graduação entre os participantes.

A elevada frequência encontrada constitui um achado relevante para a caracterização da saúde mental dos estudantes investigados, especialmente quando analisada em conjunto com os resultados anteriores. Na amostra total, 90% dos participantes consideraram que o ambiente acadêmico influenciou negativamente sua saúde mental de forma total ou parcial. Além disso, entre aqueles que responderam sobre a contribuição da rotina universitária para a decisão de utilizar psicotrópicos, 88,46% reconheceram essa contribuição de maneira total ou parcial. A convergência desses resultados evidencia a expressiva presença de questões relacionadas à saúde mental na experiência acadêmica dos participantes, manifestada tanto pela percepção dos impactos do ambiente universitário quanto pela necessidade de apoio psicológico e pelas circunstâncias relacionadas ao uso de psicotrópicos.

A presença de estudantes que reconhecem a necessidade de cuidados relacionados à saúde mental, mas permanecem sem atendimento, também foi identificada por Bastos et al. (2022), em estudo realizado com estudantes brasileiros de Medicina. Entre os 382 participantes que completaram a avaliação, 38,5% estavam em tratamento, enquanto 33,0% percebiam necessidade de tratamento, mas não estavam recebendo atendimento. Embora o estudo tenha avaliado a situação de tratamento, enquanto a presente pesquisa investigou especificamente a procura por ajuda psicológica, os resultados apresentam proximidade ao evidenciarem uma parcela expressiva de universitários que reconhece a necessidade de cuidado em saúde mental sem que essa necessidade esteja acompanhada de atendimento. No presente estudo, 40% da amostra afirmaram ter sentido necessidade de ajuda psicológica durante a graduação, mas não chegaram a procurá-la.

Em relação à classificação da rotina de sono (Gráfico 11), 55%, classificou sua rotina de sono como regular. Em seguida, 35% relataram apresentar insônia frequente, enquanto 10% assinalaram a alternativa “Não”.

Observa-se, portanto, predominância da classificação regular da rotina de sono, representando mais da metade da amostra investigada. Entretanto, destaca-se também a proporção de participantes que relataram insônia frequente, condição apontada por pouco mais de um terço dos estudantes. Em termos absolutos, 14 dos 40 participantes indicaram a presença frequente de insônia, enquanto 22 caracterizaram sua rotina de sono como regular.

Resultados semelhantes quanto à presença de alterações relacionadas ao sono foram encontrados por Brito e Silva (2021)[3] entre estudantes de Medicina. Na referida pesquisa, 46,5% dos participantes classificaram a qualidade do sono como regular, 20,6% como ruim e 8,3% como péssima, enquanto 19,4% a consideraram boa e somente 5,2% excelente. Embora a presente pesquisa tenha investigado a rotina de sono e o estudo citado tenha avaliado sua qualidade, ambos evidenciam uma proporção considerável de estudantes que não apresentaram as classificações mais favoráveis relacionadas ao sono. No presente estudo, esse aspecto torna-se especialmente relevante diante da frequência de insônia, tanto como característica relatada da rotina dos participantes quanto como um dos motivos associados ao início do uso de psicotrópicos.

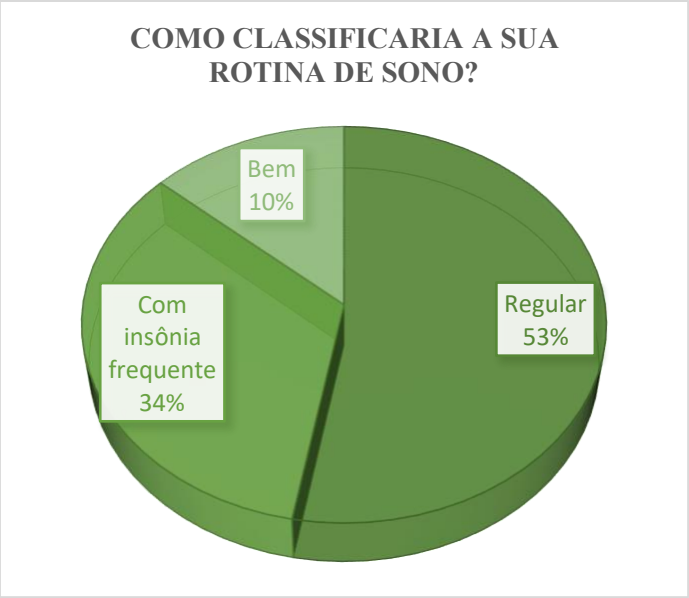

Gráfico 11 – Classificação da rotina de sono entre os participantes.

Quando avaliada a presença de atividades de lazer fora do contexto acadêmico (Gráfico 12), 82,5% afirmou possuir algum tipo de lazer fora das atividades acadêmicas, enquanto 17,5% declararam não possuir atividades de lazer.

Observa-se, portanto, uma predominância expressiva de estudantes que relataram manter alguma atividade de lazer além das demandas relacionadas à graduação, correspondendo a mais de quatro quintos da amostra investigada. Por outro lado, aproximadamente um em cada seis participantes afirmou não possuir atividades de lazer fora do ambiente acadêmico.

Esse achado acrescenta uma dimensão importante à caracterização dos hábitos de vida da amostra, evidenciando que, mesmo diante das demandas relacionadas à graduação e das questões de saúde mental identificadas anteriormente, 82,5% dos participantes relataram dispor de alguma forma de lazer fora das atividades acadêmicas.

A relevância das atividades de lazer para o bem-estar emocional de universitários também foi observada por Zhang e Zheng (2017)[22], em estudo realizado com 139 estudantes universitários acompanhados durante duas semanas. Os autores identificaram associação positiva entre o envolvimento diário em atividades de lazer e a presença de emoções positivas, demonstrando a importância dessas atividades no cotidiano dos estudantes. No presente estudo, embora não tenha sido avaliada a frequência, o tipo de lazer ou sua relação direta com indicadores de saúde mental, a elevada proporção de participantes que relatou possuir atividades de lazer evidencia a presença desse hábito na rotina da maioria da amostra investigada.

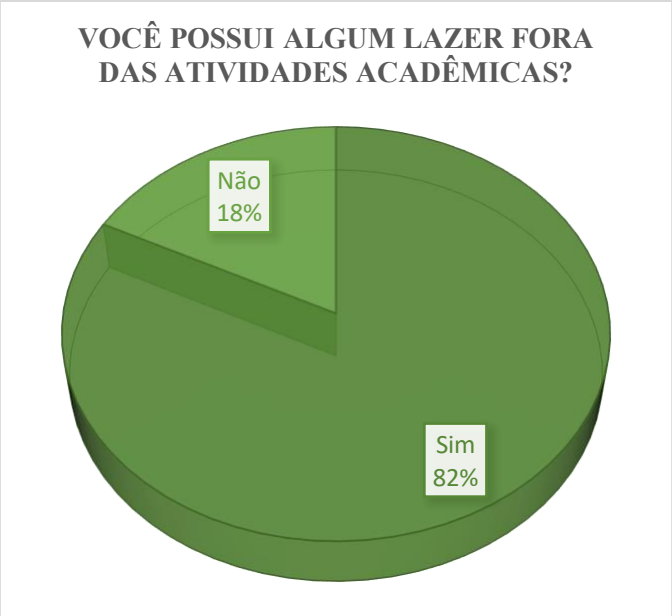

Gráfico 12 – Presença de atividades de lazer fora das atividades acadêmicas entre os participantes.

Em relação ao interesse na ampliação do apoio psicológico oferecido pela instituição aos estudantes, 82,5% afirmaram que gostariam que a instituição oferecesse mais apoio psicológico, enquanto 17,5% responderam negativamente.

Observa-se, portanto, uma predominância expressiva de participantes favoráveis à ampliação desse tipo de suporte no ambiente acadêmico, representando mais de quatro quintos da amostra investigada. Em contrapartida, menos de um quinto dos estudantes declarou não considerar necessária, para si, uma maior oferta de apoio psicológico pela instituição.



Gráfico 13 – Interesse dos participantes na ampliação do apoio psicológico oferecido pela instituição

Esse resultado torna-se particularmente relevante quando analisado em conjunto com a questão referente à necessidade de ajuda psicológica durante a graduação. Na amostra total, 92,5% dos participantes afirmaram já ter sentido necessidade de ajuda psicológica, sendo que 52,5% procuraram auxílio e 40% sentiram essa necessidade, mas não chegaram a buscá-lo. Paralelamente, 82,5% manifestaram interesse na ampliação do apoio psicológico oferecido pela instituição. A proximidade entre esses resultados evidencia a expressiva presença de necessidades relacionadas ao suporte psicológico entre os estudantes investigados e demonstra uma ampla receptividade à maior oferta desse tipo de assistência no ambiente universitário.

5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram uma elevada ocorrência do uso de substâncias psicotrópicas lícitas entre os estudantes de Farmácia investigados, abrangendo tanto substâncias de consumo socialmente difundido, como cafeína e álcool, quanto medicamentos psicotrópicos. Entre as substâncias relatadas, destacou-se a cafeína (81,25%) seguida pelo álcool (50%), enquanto, entre as classes medicamentosas, os ansiolíticos (43,75%) e antidepressivos (34,38%) apresentaram as maiores frequências. Além disso, embora parte dos participantes tenha iniciado o consumo antes do ingresso no ensino superior, observou-se que 53,85% daqueles que responderam à questão sobre o período de início relataram ter começado o uso durante a graduação. Em relação às circunstâncias envolvendo esse consumo, observou-se ainda que 58% dos estudantes permanecia fazendo uso de psicotrópicos no momento da pesquisa. Também foram identificados comportamentos relacionados ao início e à interrupção do uso sem orientação profissional, com dados de 68%, demonstrando que a investigação dessas substâncias no ambiente universitário envolve não apenas a frequência de consumo, mas também a forma como esse uso é iniciado, mantido e interrompido pelos estudantes.

Os achados também demonstraram a presença expressiva de fatores relacionados à saúde mental e ao contexto acadêmico entre os estudantes. Ansiedade e estresse acadêmico figuraram entre os principais motivos relatados para o início do uso de psicotrópicos, juntamente com problemas pessoais ou familiares, depressão, insônia e irritabilidade. Paralelamente, 90% dos participantes reconheceram influência negativa total ou parcial do ambiente acadêmico sobre a própria saúde mental e, entre aqueles que responderam sobre a participação da rotina universitária na decisão de utilizar psicotrópicos, 88,46% consideraram que ela contribuiu de forma total ou parcial para essa decisão. Esses resultados evidenciam a presença recorrente de aspectos relacionados à experiência universitária nas circunstâncias associadas ao consumo de psicotrópicos entre os participantes. Os dados demonstram que os fatores pessoais e acadêmicos não devem ser compreendidos de maneira isolada, uma vez que podem coexistir e contribuir conjuntamente para o comportamento de consumo. Nesse sentido, a presença de questões pessoais e familiares não exclui a relevância das exigências acadêmicas, mas reforça o caráter multifatorial do fenômeno investigado. Embora os resultados não permitam determinar a contribuição causal de cada fator, a percepção expressiva dos estudantes sobre o impacto da rotina universitária evidencia a importância do contexto acadêmico na compreensão de seu bem-estar psicológico. Dessa forma, o estudo contribui para reconhecer a necessidade de estratégias de promoção da saúde mental que considerem tanto as demandas da formação universitária quanto as particularidades pessoais e sociais dos estudantes.

Outros aspectos relacionados aos hábitos de vida também contribuíram para a caracterização da população estudada. A rotina de sono apresentou destaque pela presença de insônia frequente entre parte dos participantes, representando 34%, e, regular, 53%, enquanto as atividades de lazer fora do contexto acadêmico estavam presentes na rotina da maioria dos estudantes (82%). Esses resultados ampliam a compreensão sobre o cotidiano dos participantes e permitem considerar o consumo de psicotrópicos dentro de um conjunto mais abrangente de aspectos relacionados à experiência universitária e aos hábitos de vida.

A necessidade de suporte psicológico também se mostrou expressiva, uma vez que 92,5% dos estudantes relataram já ter sentido necessidade de ajuda psicológica durante a graduação. Embora 52,5% da amostra tenham procurado auxílio, 40% reconheceram essa necessidade sem chegar a buscar atendimento. De forma convergente, 82,5% manifestaram interesse na ampliação do apoio psicológico oferecido pela instituição. Esses achados ressaltam a importância da atenção à saúde mental no ambiente universitário e apontam para a pertinência do fortalecimento de estratégias institucionais de acolhimento, orientação e acesso ao suporte psicológico.

Os resultados obtidos fornecem subsídios para o desenvolvimento de estratégias institucionais de promoção da saúde mental, prevenção de agravos e incentivo ao uso racional de medicamentos entre os estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Considerando a elevada frequência de consumo de substâncias psicoativas, especialmente cafeína (81,25%), álcool (50%), ansiolíticos (43,75%) e antidepressivos (34,38%), bem como a ansiedade (76%) e o estresse acadêmico (68%) entre as principais motivações relatadas, propõe-se a implementação de ações educativas periódicas, integradas à rotina acadêmica, por meio de palestras, rodas de conversa e projetos de extensão. Essas atividades poderiam abordar os riscos da automedicação, identificada em 40,91% dos respondentes à questão sobre a indicação dos medicamentos, e a importância de evitar a interrupção ou alteração do tratamento medicamentoso sem orientação profissional, considerando também os relatos de suspensão de medicamentos por conta própria. Além disso, as intervenções poderiam contemplar a importância dos hábitos de vida para a saúde mental, com orientações sobre qualidade do sono, prática regular de atividades físicas, alimentação equilibrada, lazer e estratégias de enfrentamento do estresse. Outro aspecto relevante seria a conscientização sobre a importância de reconhecer sinais de sofrimento psicológico e procurar ajuda profissional quando necessário, especialmente diante dos resultados que demonstraram que 40% dos estudantes sentiram necessidade de acompanhamento psicológico, mas não buscaram atendimento. Considerando, ainda, que 82,5% dos participantes manifestaram interesse na ampliação do apoio psicológico institucional, sugere-se o fortalecimento das estratégias de acolhimento, orientação e encaminhamento para acompanhamento especializado, associado à maior divulgação dos serviços disponíveis. Essas iniciativas poderiam ser inicialmente direcionadas aos estudantes de Farmácia, utilizando espaços e recursos institucionais existentes, com possibilidade de ampliação para outros cursos. Dessa forma, os achados da pesquisa permitem propor intervenções práticas e direcionadas às necessidades identificadas, contribuindo para a promoção do bem-estar, a prevenção de comportamentos de risco e a construção de um ambiente acadêmico mais favorável à saúde integral dos estudantes.

6. REFERÊNCIAS

1. SILVA, et al. [Artigo sobre saúde mental em estudantes]. Revista Brasileira de Educação Médica, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/qZQbVnkyfT9pPQP3qqSPQHw/?lang=pt&format=pdf.
2. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Levantamento aponta aumento de 18,6% no uso de medicamentos para saúde mental nos últimos dois anos. 2024. Disponível em: https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/14/10/2024/levantamento-aponta-aumento-de-18-6-no-uso-de-medicamentos-para-saude-mental-nos-ultimos-dois-anos.
3. BRITO, Jhenefr Ribeiro; SILVA, Paula Ribeiro. Uma análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.
4. SANTOS, et al. Uso de ansiolíticos e o grau de ansiedade em estudantes universitários. Revista Saúde, 2023. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/11945.
5. MARIANO, Thaís Oliveira; CHASIN, Alice A. M. **Drogas psicotrópicas e seus efeitos sobre o sistema nervoso central**. *Revista Acadêmica Oswaldo Cruz*. Disponível em: Revista Acadêmica Oswaldo Cruz – artigo em PDF.
6. [.Daniyah A. Almarghalani, Kholoud M. Al-Otaibi, Samah Y. Labban, Ahmed Ibrahim Fathelrahman, Noor A. Alzahrani, Reuof Aljuhaiman].[Study on mental health and medication use]. Healthcare (MDPI), 2025. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-9032/13/15/1854.
7. **ALMEIDA, Igor Henrique Buscain de; SOUZA, Renata Maria Leal de; PODESTÁ, Márcia Helena Miranda Cardoso; TORRES, Larissa Helena Lobo; SILVA, Alessandra Oliveira.** Prevalence of anxiety, depression, and psychoactive substances use among pharmacy students in Minas Gerais: impacts of the pandemic and the university environment. *Brazilian Journal of Science*, v. 4, n. 4, p. 1–12, 2025. DOI: 10.14295/bjs.v4i4.713. Disponível em: Brazilian Journal of Science.
8. [.Almeida, I. H. B. de, Souza, R. M. L. de, Podestá, M. H. M. C., Torres, L. H. L., & Silva, A. O].[Artigo científico sobre saúde mental]. Research, Society and Development, 2023. Disponível em:https://www.rsdjournal.org/rsd/article/download/50130/39266/510526.
9. **SILVA, Fernando de Sá; ROLIM, Gustavo Sattolo.** Uso de ansiolíticos, antidepressivos e sofrimento psicológico em universitários. *Revista do Instituto Adolfo Lutz*, São Paulo, v. 84, p. 1–15, e41444, 2025. DOI: 10.53393/rial.2025.v.84.41444. Disponível em: Revista do Instituto Adolfo Lutz.
10. BRUNTON, Laurence L. et al.As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.
11. [.ROLIM, Raphael Moura; ROLIM, Priscilla Moura].Relações entre saúde mental, comportamento alimentar e prática de atividade física em universitários: uma revisão narrativa. 2025. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/brajosp/article/download/19697/13418/99452.

12. TOVANI, João Borges Esteves; SANTI, Luísa Jobim; TRINDADE, Eliana Villar. **Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, e175, 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.3-20200485. Disponível em: SciELO.
13. **PEDROSA, Adriano Antonio da Silva; CAMACHO, Luiz Antonio Bastos; PASSOS, Sônia Regina Lambert; OLIVEIRA, Raquel de Vasconcellos Carvalhaes de.** Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611–1621, ago. 2011. DOI: 10.1590/S0102-311X2011000800016. Disponível em: SciELO – Consumo de álcool entre estudantes universitários.
14. **SÁ, Jesana Valle Moreira de.** *Consumo de substância psicoestimulante (café) entre universitários*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) — Universidade Estadual do Tocantins, Câmpus de Augustinópolis, Augustinópolis, 2022. Disponível em: Repositório Digital da UNITINS.
15. **ALMEIDA, Igor Henrique Buscain de; SOUZA, Renata Maria Leal de; PODESTÁ, Márcia Helena Miranda Cardoso; TORRES, Larissa Helena Lobo; SILVA, Alessandra Oliveira.** Prevalence of anxiety, depression, and psychoactive substances use among pharmacy students in Minas Gerais: impacts of the pandemic and the university environment. *Brazilian Journal of Science*, v. 4, n. 4, p. 1–12, 2025. DOI: 10.14295/bjs.v4i4.713. Disponível em: Brazilian Journal of Science.
16. **BAUCHROWITZ, Carolina; PAZ, Larissa Eduarda Cordeiro; MÜLLER, Erildo Vicente; POSSAGNO, Gisele Cristine Halila; MINOZZO, Bruno Ricardo.** Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 24815–24933, 2019. Disponível em: Brazilian Journal of Development – artigo.
17. **ARAUJO, Aida Felisbela Leite Lessa; RIBEIRO, Mara Cristina; VANDERLEI, Aleska Dias.** Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 7, e021037, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659934. Disponível em: Revista Internacional de Educação Superior – Unicamp.
18. **PACHECO, João P.; GIACOMIN, Henrique T.; TAM, Wilson W.; RIBEIRO, Tássia B.; ARAB, Claudia; BEZERRA, Italla M.; PINASCO, Gustavo C.** Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Brazilian Journal of Psychiatry*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 369-378, 2017. DOI: 10.1590/1516-4446-2017-2223. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/FsKx7VwgRVSvwS638BqhbmK/.
19. **DEMENECH, Lauro Miranda; OLIVEIRA, Adriano Trassantes; NEIVA-SILVA, Lucas; DUMITH, Samuel C**. Prevalence of anxiety, depression and suicidal behaviors among Brazilian undergraduate students: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, v. 282, p. 147-159, 2021. DOI: 10.1016/j.jad.2020.12.108. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33418361/.
20. **COIMBRA, Marla Brenda Pires et al.** Avaliação do uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos do curso de Enfermagem. *Revista Univap*, São José dos Campos, v. 27, n. 53, 2021. DOI: 10.18066/revistaunivap.v27i53.2516. Disponível em: Revista Univap.
21. **BASTOS, Tamires Martins et al.** Mental health help-seeking among Brazilian medical students: who suffers unassisted? *International Journal of Social*

Psychiatry, v. 68, n. 6, p. 1203–1212, 2022. DOI: 10.1177/00207640221082930. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00207640221082930.

22. **ZHANG, Jieting; ZHENG, Yao.** How do academic stress and leisure activities influence college students' emotional well-being? A daily diary investigation. *Journal of Adolescence*, v. 60, p. 114–118, 2017. DOI: 10.1016/j.adolescence.2017.08.003. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140197117301288.
23. **ARAÚJO, Juliany Santiago de.** *Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba: prevalência, motivação e efeitos percebidos*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: Repositório Institucional da UFPB

7. APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DADOS

1. Idade: ( )

2. Sexo: ( ) Feminino / Masculino / Outro

3. Período atual do curso:

( ) 5 º

( ) 6º

( ) 7º

( ) 8º

( ) 9º

( ) 10º

4. Você trabalha atualmente?

( ) Sim

( ) Não

5. Com quem você reside atualmente?

( ) Sozinho(a)

( ) Com pais ou responsáveis

( ) Com familiares (outros)

( ) Com amigos/colegas

( ) Outros: _____

6. Você já utilizou algum medicamento psicotrópico durante a graduação (ex.: ansiolítico, antidepressivo)?

( ) Sim

( ) Não

7. Quais classes de psicotrópicos você utilizou? (pode marcar mais de uma)

( ) Cafeína (presente em energéticos, medicamentos)

( ) Etanol (presente em bebidas alcóólicas, como cervejas e vinhos)

( ) Ansiolíticos (ex.: clonazepam, diazepam, alprazolam)

( ) Antidepressivos (ex.: fluoxetina, sertralina, escitalopram)

( ) Antipsicóticos (Risperidona)

( ) Hipnóticos (Zolpidem)

( ) Outros: _____

8. Em que ano/período da graduação você iniciou o uso?

( ) Antes da faculdade

( ) Entre o 1º e 4º período

( ) Entre o 5º e 10º período

9. O uso foi indicado por:

( ) Profissional de saúde (médico/psiquiatra)

( ) Por conta própria (automedicação)

( ) Por influência de colegas/familiares

( ) Outro: _____

10. Você ainda faz uso atualmente?

( ) Sim, de forma contínua

( ) Sim, de forma esporádica

( ) Não utilizo mais

11. Você abandonou o uso por conta própria, sem orientação profissional?

( ) Sim

( ) Não

12. Qual(is) motivo(s) te levaram a iniciar o uso de psicotrópicos? (pode marcar mais de um)

( ) Ansiedade

( ) Depressão

( ) Insônia

( ) Irritabilidade

( ) Estresse acadêmico

( ) Problemas pessoais/familiares

( ) Outros: _____

13. Você acredita que o ambiente acadêmico influenciou negativamente sua saúde mental?

( ) Sim

( ) Não

( ) Em parte

14. Você acredita que a rotina universitária contribuiu para sua decisão de usar psicotrópicos?

( ) Sim

( ) Não

15. Você já sentiu necessidade de ajuda psicológica durante a graduação?

( ) Sim, e procurei ajuda

( ) Sim, mas não procurei ajuda

( ) Não

16. Você já sentiu necessidade de ajuda psicológica durante a graduação?

( ) Sim

( ) Não

17. Como você classificaria sua rotina de sono?

( ) Satisfatória

( ) Irregular

( ) Com insônia frequente

18. Você possui alguma rotina de lazer fora das atividades acadêmicas?

( ) Sim

( ) Não

19. Você gostaria que a instituição oferecesse mais apoio psicológico aos estudantes?

( ) Sim

( ) Não

( ) Indiferente

20. Deseja deixar algum comentário ou sugestão? (resposta opcional):

8. ANEXOS

ANEXO A- CARTA DE ANUÊNCIA

FPS
FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Carta de Anuência

Ilmo Sr: Gilliatt Hanois Falbo Neto
Coordenador Acadêmico

Vimos por meio desta, solicitar autorização institucional para realização do projeto de pesquisa intitulado: "O uso de psicotrópicos entre estudantes de Farmácia do sexto ao décimo período da Faculdade Pernambucana de Saúde", sob responsabilidade do orientador/pesquisador Ewerton Vieira da Silva, Tutor do curso de Farmácia, vinculado à Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

O presente estudo tem como finalidade investigar, a partir da aplicação de um questionário semiestruturado e autoaplicável, o uso de psicotrópicos entre os discentes da graduação em Farmácia, com ênfase na identificação de possíveis fatores associados, como sobrecarga acadêmica, hábitos de vida, condições emocionais e histórico pessoal ou familiar de transtornos mentais. A proposta busca compreender os aspectos que levam ao consumo dessas substâncias, bem como verificar a frequência e o modo de obtenção dos medicamentos, seja por prescrição médica ou por meio da automedicação.

Recife, 26 de janeiro de 2026.

Ewerton Vieira da Silva
Assinatura do pesquisador

(X) concordo com a solicitação ( ) não concordo com a solicitação

Prof. Gilliatt Falbo
Coordenador Acadêmico
Carimbo e assinatura do responsável pelo setor

Avenida Mal. Mascarenhas de Morais, 4861, Imbiribeira, Recife-PE | CEP: 51.150-000
81 3035.7777 | 81 3312.7777

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: Uso de psicotrópicos entre estudantes de Farmácia do quinto ao décimo período da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, de uma pesquisa acadêmica vinculada à Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Este estudo tem como objetivo investigar a prevalência e as motivações para o uso de medicamentos psicotrópicos entre estudantes do curso de Farmácia, compreendendo também aspectos como prescrição médica, hábitos de vida e condições emocionais associadas ao uso dessas substâncias. A pesquisa será realizada por meio da aplicação de um questionário online, composto por perguntas objetivas e discursivas, com tempo médio de preenchimento de 10 minutos. Sua participação somente será solicitada após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS.

A participação neste estudo é voluntária. Você tem total liberdade para recusar o convite, deixar de responder ao questionário ou desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo acadêmico ou pessoal. Embora não existam riscos diretos, é possível que algumas questões abordem conteúdos sensíveis e possam gerar certo desconforto emocional. Nesses casos, você poderá interromper sua participação livremente. Não há qualquer custo ou compensação financeira associada à participação.

Dentre os benefícios dessa pesquisa, está analisar quais são as principais causas e hábitos do discente de Farmácia que levam ao uso de psicotrópicos, servindo de referência para possíveis intervenções institucionais que possam vir a melhorar a saúde mental do estudante, por meio de acolhimento e conscientização.

Todos os dados fornecidos serão tratados com absoluto sigilo e confidencialidade, conforme estabelece a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As informações serão armazenadas com proteção digital adequada e utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa, sendo os resultados divulgados apenas de forma agregada, sem identificação individual dos participantes.

Caso você deseje esclarecimentos adicionais sobre esta pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS), localizado na Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira – Recife/PE. Telefone: (81) 3312-7755. E-mail: comite.etica@fps.edu.br. O atendimento ao público ocorre de segunda a sexta-feira, das 08:30 às 11:30 e das 14:00 às 16:30.

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios deste estudo. Recebi uma via deste termo, li com atenção, compreendi seu conteúdo e concordo, de forma livre e esclarecida, em participar da pesquisa.

[ ] Concordo em participar da pesquisa

[ ] Não concordo em participar da pesquisa

Nome do(a) participante: _____

Data: ____ / ____ / _____

Assinatura: _____

Nome da Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861. Imbiribeira, Recife – PE. Cep: 51150-000.

Telefone: (81) 3035-7777

E-mail: marketing@fps.edu.br

Gorpario de funcionamento do CEP: 51.150-000

Nome do orientador responsável: Ewerton Vieira da Silva

Endereço: Rua da Aurora, 175. Bloco A. Apto 1102. Boa Vista, Recife – PE. Cep: 50050-000.

Telefone: (81) 99526-0775

E-mail: ewertonvieira19@yahoo.com.br

Nome da pesquisadora responsável: Eduarda Catarina de Souza Xavier.

Endereço: Rua Coronel Waldemar Basgal, 588. Prazeres, Jaboatão dos Guararapes – PE. Cep: 54310-285.

Telefone: (81) 99291-3297

E-mail: eduardacatarinaxxavier@gmail.com